

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ELETRÔNICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO

FRANCIELI DE OLIVEIRA TRINDADE GUIDOLIN

**GESTÃO DO CONHECIMENTO DURANTE A PRÁTICA DOCENTE EM
ANOS INICIAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2016

FRANCIELI DE OLIVEIRA TRINDADE GUIDOLIN

**GESTÃO DO CONHECIMENTO DURANTE A PRÁTICA DOCENTE EM
ANOS INICIAIS**

Monografia do Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação, do Departamento Acadêmico de Eletrônica (Daeln), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista.

Orientador: Me. Alexandre Jorge Miziara

CURITIBA

2016

FRANCIELI DE OLIVEIRA TRINDADE GUIDOLIN

GESTÃO DO CONHECIMENTO DURANTE A PRÁTICA DOCENTE EM ANOS INICIAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado no dia **xx** de fevereiro de 2016, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação, expedido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O estudante foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Me. Alexandre Jorge Miziara
Coordenador de Curso
Departamento Acadêmico de Eletrônica

BANCA EXAMINADORA

Curitiba, de fevereiro de 2016

Prof. Me. XXXXX XXXXX
UTFPR

Prof. Dr. XXXXXXXX
UTFPR

Prof. XXXXX XXXXX
Orientador - UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

Dedico este trabalho a minha família,
presença constante em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pelas oportunidades e dons concedidos.

Agradeço aos meus pais, em especial a minha Mãe, por toda atenção, carinho, apoio e incentivo que sempre me deu, por me mostrar desde sempre a importância do estudo e da busca pelo conhecimento.

Agradeço ao meu esposo Ruy Guilherme que me acompanhou desde o início dessa jornada, pela paciência durante os períodos de trabalho e pela compreensão durante a minha ausência para a realização desse trabalho. Sem ele as dificuldades para chegar até aqui teriam sido muito maiores.

Agradeço aos meus filhos queridos, Gustavo com o qual aprendi e estou aprendendo tantas coisas maravilhosas, com o seu jeito de criança me transforma e Gabriel que durante a realização desse trabalho se encontrava em meu ventre me motivando cada dia mais.

Agradeço a todos os professores do curso de especialização em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação, principalmente ao professor Me. Alexandre Jorge Miziara pela simplicidade, conhecimento e competência que sempre me demonstrou, pela dedicação e paciência despendidas durante o curso.

Agradeço a todos os colegas e amigos conquistados durante o curso, pelo apoio, pelas risadas, pelo companheirismo e principalmente, por compartilharem dos mesmos objetivos profissionais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 O PROCESSO DE EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ...	18
2.2 O PAPEL E PERFIL DO DOCENTE	20
2.3 PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA E O CONHECIMENTO.....	21
2.4 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS.....	22
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A - Roteiro de coleta de dados sobre a Gestão do conhecimento durante a prática docente em anos iniciais	34
ANEXO A – Avaliação diagnóstica de Língua portuguesa – 1º ano.....	35
ANEXO B - Avaliação diagnóstica de Língua portuguesa – 2º ano	37
ANEXO C - Avaliação diagnóstica de Matemática – 2º ano	39

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos direitos do homem para a construção da sua dignidade, ela deve ser assegurada de forma primordial não devendo ser considerada apenas como um direito social.

O papel da escola é o de preparar o indivíduo para o exercício consciente da cidadania, formando assim indivíduos autônomos, capazes de iniciativas fortes o suficiente para tomarem decisões, interferindo na vida social e para que isso ocorra é necessário que a escola/ docente desperte nos indivíduos inquietações, sobre o mundo que o cerca.

A aprendizagem se caracteriza por uma série de processos ativos que permeiam a vida e garantem a interação com os demais e com o meio. Nestes processos, ocorrem mudanças de comportamento, geralmente oriundas das experiências adquiridas ao longo do tempo.

E nos anos iniciais do ensino fundamental, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as instituições de ensino devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

O docente se apresenta nesse meio como o profissional responsável que deve possuir a habilidade de inserir durante a sua prática de ensino os seus conhecimentos e inquietações do meio social, promovendo e articulando assim os momentos de aprendizagem da sala de aula, utilizando a informação que se incorpora gradativamente a vivência de cada aluno.

O contexto acima apresentado me leva a refletir sobre a escola como sendo a primeira organização que temos contato e que tem por função a criação de um ambiente propício ao conhecimento, sendo assim a pergunta que se pretende responder por meio deste estudo é: Como a Gestão do Conhecimento pode contribuir com a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental?

Dentro deste cenário este trabalho buscou apresentar a gestão do conhecimento durante a prática docente, visto que no início da alfabetização não se deve apenas ensinar a decifrar o código das letras ou simplesmente o seu traçado, mas sim auxiliar na compreensão do significado que existe por trás das mesmas.

Para a realização do mesmo, tomou-se como ambiente empírico de estudo os anos iniciais da Escola Municipal Sidônio Muralha, com o intuito de perceber como os professores regente e corregente que ali atuam geram, coletam, analisam e compartilham informações confiáveis e de qualidade com os seus alunos e seus colegas de profissão, para que esses possam desenvolver juntos uma metodologia voltada a prática da gestão do conhecimento.

Para reunir elementos que comprovem a contribuição da gestão do conhecimento na prática docente, realizou-se um trabalho de campo, o qual se utilizou da técnica de observação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as contribuições da gestão do conhecimento no processo de ensino durante a prática docente em anos iniciais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- analisar o ambiente de ensino aprendizagem em anos iniciais, reconhecendo na empiria, como o docente realiza a sua prática pedagógica;
- demonstrar os aspectos da Gestão do Conhecimento sob a perspectiva construtivista;
- avaliar as contribuições da gestão do conhecimento no processo de interação na fase da alfabetização.

1.3 JUSTIFICATIVA

Durante os anos iniciais os alunos devem ser estimulados na criação de novos saberes e significados, tecendo uma teia de relações cada vez mais abrangentes, as quais vão indicar respostas, mesmo que provisórias em um primeiro momento.

Os anos iniciais da alfabetização é uma das fases mais significativas na vida do aluno, onde o mesmo aprende a agir e interagir em sociedade e dentro deste cenário em que a educação é vista não só com o desenvolvimento da capacidade intelectual do indivíduo, mas também com princípios éticos, compreensão e

solidariedade humana, surge a preocupação de se identificar métodos, processos e meios que facilitem e ajude neste caminhar para o aprendizado.

Nesta perspectiva, o papel da escola representado na figura do docente é fazer com que os alunos compreendam a realidade em que se encontram e colocar os mesmos em contato com este saber, demonstrando que a comunicação e a interação estão intimamente relacionadas nesse processo de troca de informações e conhecimento.

Justifica-se este trabalho, pois verifica a gestão do conhecimento como uma ferramenta informacional para o profissional/ docente extrair dados, informações que irão gerar novos conhecimentos contribuindo com a construção de um ambiente de interação e interatividade que tenha por visão formar pessoas preparadas para lidar com mudanças e diversidades, sejam elas tecnológicas econômicas ou culturais. Nesse sentido, as escolas/ docentes são de suma importância, pois têm sua parcela de responsabilidade como tutores no desenvolvimento pessoal do estudante e de sua formação como profissional individualmente.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa ocorreu no ano de 2015, no ambiente empírico de estudo os anos iniciais da Escola Municipal Sidônio Muralha, a qual está localizada na Rua Lodovico Kaminski, no conjunto Caiuá – Cidade Industrial de Curitiba – CIC e é mantida pela Prefeitura municipal de Curitiba.

A Escola oferta os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, organizados em dois Ciclos, do primeiro ao quinto ano, com implantação gradativa.

Conforme previsto no Regimento Escolar, aprovado por Alto Administrativo, o horário de atendimento é das: 8 horas às 12 horas, e das 13 às 17:00 hrs.

A escola é constituída por um total de 93 funcionários, sendo destes 25 professores; possui 639 alunos, sendo distribuída em 12 salas de aulas.

Através da observação e análise realizada, verificou-se que a instituição atende os parâmetros recomendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A mesma tem por objetivo a busca por uma sociedade mais participativa, com objetivo de resgatar a participação da comunidade, cuja estrutura familiar esteja integrada com a escola, desenvolvendo assim uma sociedade mais crítica e solidária.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Para o desenvolvimento da presente produção de aprendizagem, utilizou-se da seguinte estrutura, **Capítulo 1 - Introdução:** Contextualização do trabalho, apresentando o tema e o problema que a pesquisa busca responder, os motivos pelos quais se justificou o trabalho e os objetivos propostos durante o delineamento da pesquisa.

Capítulo 2 – Fundamentação teórica: buscou em diversas fontes e autores subsídios que sustentasse o trabalho realizado, servindo de embasamento para interpretação e confronto dos dados levantados durante o trabalho realizado.

O presente capítulo foi dividido em 4 subtítulos: O processo de educação aprendizagem e desenvolvimento; O papel e perfil do docente; Perspectiva construtivista e o conhecimento e O conhecimento e a prática docente nos anos iniciais.

Capítulo 3: Metodologia – apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa classificando os de acordo com sua natureza e quanto à sua forma de abordagem.

Capítulo 4: Resultados e avaliação do campo empírico - apresenta o trabalho de campo realizado identificando as contribuições da gestão do conhecimento no processo de ensino durante a prática docente em anos iniciais.

Capítulo 5: Considerações finais - Apresentação das conclusões obtidas durante a finalização do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educar nos dias de hoje vai além do simples ato de alfabetizar, pois devem ser assegurados aos estudantes o acesso e compartilhamento do conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

Criar condições para que os alunos dos anos iniciais tenham acesso a informações e conhecimentos pertinentes, propiciando neles o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes que os levem a exercer a sua cidadania é um dos grandes desafios dos profissionais de ensino.

Sendo assim, busca-se embasamento teórico capaz de demonstrar e auxiliar a contribuição da gestão do conhecimento na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.1 O PROCESSO DE EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem humana acontece a partir de uma interação entre o sujeito e o meio, entre o sujeito e o objeto e entre os sujeitos envolvidos, sendo assim a aprendizagem é uma modificação no comportamento do indivíduo, que ocorre progressivamente, neste sentido Battisti et al. (2010), a caracterizaram como uma série de processos ativos que permeiam a vida e garantem a interação com os demais e com o meio.

Campos (2003) apresenta, como característica da aprendizagem ser dinâmica, contínua, global, cumulativa, gradativa e pessoal.

Alves (2000) questiona ser verdade que a educação é um processo para fazer com que cada indivíduo atualize as suas potencialidades ou exatamente o inverso, um processo pelo qual a sociedade leva o indivíduo a domesticar essas mesmas potencialidades, canalizando-as de sorte a transformá-las em pensamento e comportamento socialmente aceitos. O mesmo autor ainda indaga, se a educação transforma ou reproduz a sociedade e sobre isso Cavellucci (2010) salienta que:

A escola que frequentamos, baseia-se no modelo educacional ainda predominante no nosso país, o da educação homogênea. À primeira vista esta visão pode parecer justa, mas se refletirmos um pouco mais,

lembrando-se de algumas situações vividas por nós mesmos durante a vida escolar, podemos encontrar indícios de que a educação homogênea não atinge a todos de forma igual e equitativa. Ao contrário, lutamos o tempo todo para adaptarmo-nos a um modelo de aprendizagem que frequentemente não nos serve. (CAVELLUCCI, 2010, p.1).

Piaget (1970) apresenta uma distinção entre aprendizagem e desenvolvimento, afirmando que muitas pessoas confundem os dois conceitos. De acordo com o epistemólogo suíço, o desenvolvimento está relacionado não só ao desenvolvimento físico, mas também se refere ao sistema nervoso e às funções mentais, estando relacionado com a embriogênese e às estruturas do conhecimento. Segundo Carrara (2004), aprendemos devido aos processos de interação social com outras pessoas que atuam como mediadores dos conteúdos e da cultura, dessa forma, cabem aos docentes os conhecimentos e as habilidades de inserir durante a prática de ensino os seus conhecimentos e inquietações do meio social, promovendo e articulando assim os momentos de aprendizagem da sala de aula. Utilizando a informação que se incorpora gradativamente a vivência de cada pessoa em todos os momentos do desenvolvimento intelectual humano.

Choo (2003, p.4), ao tratar sobre o conhecimento organizacional, apresenta o aprendizado como uma qualidade emergente de uma rede de processos de uso da informação, a qual é composta pela criação de significado, a construção do conhecimento e a tomada de decisões que se integram num ciclo contínuo de interpretação, aprendizado e ação. Onde o conhecimento é interpretado, e as interpretações diferem de acordo com as pessoas que estão percebendo, participando e reagindo às circunstâncias de cada situação.

Freire (2003), afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. E de acordo com o pensamento de Piaget (1970), falar de um direito à educação é, pois, em primeiro lugar, reconhecer o papel indispensável dos fatores sociais na própria formação do indivíduo, pois de acordo com o autor somente ter o direito a educação não basta, é importante e necessário que esta educação tenha como fins o desenvolvimento pleno das funções cognitivas do sujeito aprendiz.

O autor ainda comenta que os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. De acordo com o autor o conhecer sobre um objeto é agir sobre ele e transformá-lo,

apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras.

2.2 O PAPEL E PERFIL DO DOCENTE

O pedagogo enquanto profissional da educação é aquele que tem como objeto de estudo a ação educativa intencional. Zanlorenzi (2011), expõe como papel deste profissional a atuação de forma consciente e competente em todas as relações e processos que fazem parte da educação intencional que acontece especificamente na escola. Assim, a função deste profissional é desenhar e organizar as experiências educativas, utilizando o princípio da centralidade do aluno como sujeito ativo da aprendizagem.

Saviani (1985), em seu discurso aos alunos de pedagogia, da Universidade Santa Úrsula, define o pedagogo como o profissional formador de homens, pois cabe a ele a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, requerendo um conhecimento profundo de cognição, pensamento, linguagem, inteligência e, particularmente, das atividades e processos mentais de atenção, percepção, memória, representação, racionamento, tomada de decisões e solução de problemas entre outros. Aconteceram muitas mudanças no currículo do curso, nas formas de atuação e no perfil desse profissional, mas a essência do mesmo não muda, pedagogos são sim “formadores de homens”, ao passo que ao organizar e articular as relações educacionais seja elas dentro ou fora da escola deve ter como seu objetivo principal levar o ser humano a alcançar os níveis mais altos de conhecimento, os níveis mais altos de humanização.

Saviani (1985, p.27), afirma que pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio cultural acumulado pela humanidade.

Araújo (2006) cita que, em alguns momentos o pedagogo tem sido definido como técnico ou especialista da educação, em outros momentos também como professor, e ainda em outros como estudiosos da educação.

Libâneo (1994, pg.88), apresenta o trabalho docente como uma atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-

assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.

Analisando a história do curso de pedagogia no Brasil, podemos perceber que ele reflete a maneira pela qual a educação como um todo vem sendo tratada no nosso país desde a colonização, muitas vezes esse papel tão grandioso tem ficado em segundo plano e até mesmo pouco valorizado.

2.3 PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA E O CONHECIMENTO

A ideia construtivista é a de que, nada está pronto e que conhecimento não é dado, e sim, construído pela interação do indivíduo, e essa perspectiva têm direcionado novos paradigmas sobre a importância do compartilhamento de conhecimento e sua gestão.

Fayard (2009), inspirado pela cultura dos samurais revela como “caminho do conhecimento” o ensinamento sobre a harmonia entre as relações, que resultam em benefício individual não contraditório ao interesse coletivo dos envolvidos.

Segundo o autor as relações humanas facilitam a criação e troca de conhecimentos; observa-se que as pessoas confiam umas nas outras e sabem que ao partilhar seus saberes elas estão ampliando sua aprendizagem.

Em contrapartida a perspectiva construtivista defendida por Piaget (1949), defende a ideia de que não se aprende a experimentar simplesmente vendo o docente experimentar, ou se dedicando a exercícios já previamente organizados, só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispendo de todo o tempo necessário.

Essa teoria permite que se interpretem todas as coisas e que o aluno constrói conhecimento através da interpretação das descobertas realizadas no dia- a dia, ou seja, uma construção ativa.

Diante dessa realidade curricular, as funções do docente são aumentadas, para que esta possa possibilitar a abertura do ser em busca de novas visões, de novos conhecimentos para que novas dúvidas sejam postas nesse ser a fim que a sua curiosidade não se feche, mas abra oportunidades para novas descobertas e novas conclusões.

Wilson (2006), argumenta que o conhecimento envolve os processos mentais de compreensão, entendimento e aprendizado, os quais se passam na mente e que

as tentativas de expressar o que sabemos ocorre de maneira oral, escrita, gráfica gestual ou corporal e são na verdade apenas informações e não levam ao conhecimento.

Segundo o autor cada pessoa possui sua própria estrutura de conhecimento e por essa ser diferenciada podem ocorrer distintas formas de assimilação e compreensão, não sendo garantido o exato entendimento da informação como conhecimento.

O estudo de Piaget sobre o construtivismo, fala que a criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas.

Essa interação com o ambiente faz com que haja a construção de estruturas mentais e que sejam adquiridas maneiras de fazê-las funcionar. O eixo central, portanto, é interação organismo - meio, que acontece por meio de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida. (Zacharias, 2008).

Com relação a isso Wilson (2006), analisa de forma processual a gestão da informação aplicada na prática como um benefício tangível, e gestão do conhecimento aplicada na prática como o desejo de encorajar o seu compartilhamento e não como forma de controle do conhecimento alheio. Partindo assim da ideia de que a educação não poderá mais ser vista como processo mecânico de desenvolvimento de potencialidades.

Ela será necessariamente um processo de construção, ou seja, uma prática mediante a qual os homens estão se construindo ao longo do tempo e da história.

2.4 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Toda a aprendizagem humana acontece a partir de uma interação entre o sujeito e o meio, entre o sujeito e o objeto e entre os sujeitos envolvidos, ou seja, ao longo de sua formação, a pessoa não age individualmente sobre as coisas, ela recebe informações e através de mediadores, forma competências para lidar com as situações cotidianas.

Nos anos iniciais do ensino fundamental essa aprendizagem humana fica mais evidente e verifica-se a importância da prática docente, onde o mesmo se torna o profissional mediador capaz de preparar um ambiente de interação e interatividade

que tenha por visão formar pessoas preparadas para lidar com mudanças e diversidades, sejam elas tecnológicas econômicas ou culturais.

No início da alfabetização não se deve apenas ensinar a decifrar o código das letras ou simplesmente o seu traçado, mas sim auxiliar na compreensão do significado que existe por trás das mesmas.

A ideia de conhecimento está intimamente ligada à de significado e neste sentido Dewey (1971, p.139), comenta que compreender é aprender a significação, seja de uma coisa, de um acontecimento ou situação, segundo o autor é ver a coisa em suas relações com outras coisas.

Tardif (1997), utiliza-se de categorias para descrever o conhecimento, as quais são: declarativo, procedural e condicional.

Segundo autor o conhecimento declarativo é representado pelo conhecimento teórico, de fatos, regras ou de princípios. Um exemplo de representação dessa categoria é a educação ou a formação de estudantes que se baseia na aprendizagem do conhecimento teórico.

O conhecimento procedural está relacionado a uma ação ou qualquer tipo de prática. Essa categoria pode ser exemplificada pela capacidade do professor de elaborar um plano de aula ou a adaptação de uma linguagem de texto aos conhecimentos dos alunos.

O conhecimento condicional refere-se às condições em que acontecem as ações, quando e por que. Enquanto o conhecimento procedural refere-se a uma sequência das ações, ou seja, um roteiro predefinido, o conhecimento condicional corresponde à categoria e sua classificação.

Teixeira (2005), classifica quatro tipos de conhecimento no contexto de aprendizagem educacional:

- a) conhecimentos inatos: são conhecimentos que trazemos "embutidos" na nossa razão. Todo ser racional, independente de qualquer experiência sensível com o mundo, tem de ter esta forma de conhecimento desde seu nascimento (por isto inato).
- b) conhecimentos empíricos: são conhecimentos que adquirimos por meio dos nossos sentidos empíricos (visão, audição, etc.). Todos os conhecimentos que adquirimos por deduções indutivas também pertenceriam a esta forma de conhecimento. São os conhecimentos a posteriori (ganhos por meio da experiência).

- c) conhecimentos por autoridade: São conhecimentos que obtemos pela informação mais ou menos segura de outros sujeitos, que estão em condição epistemológica superior a nossa no tocante à informação dada.
- d) conhecimento por revelação divina: essa quarta forma de conhecimento é a mais especulativa de todas e, por conseguinte, rejeitada pela maioria dos filósofos contemporâneos. Trata-se de experiência religiosa ou mística.

Realizar a gestão do conhecimento tem sido o grande desafio dos docentes e gestores da educação, os quais buscam através dessa gestão, a construção de uma sala de aula onde a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos.

3 METODOLOGIA

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Segundo Demo (1987, p. 19), a metodologia cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos.

Conforme Vieira (2000, p.8), entende-se por pesquisa como sendo um conjunto de atividades, podendo ser classificada quanto a sua natureza, quanto à forma de abordagem do problema, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos adotados.

A metodologia utilizada para a elaboração da presente produção de aprendizagem atendeu as especificações do roteiro para a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso e classifica-se quanto a sua natureza, como uma pesquisa aplicada, pois realizou-se estudos de situações reais, visando produzir conhecimento aplicável a situações concretas. Quanto à forma de abordagem do problema, a mesma é considerada qualitativa, pois segundo Oliveira (2002), o método qualitativo não pretende “numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”, não empregando dados estatísticos como processo central na análise dos problemas.

Portanto, em virtude do fato que esta pesquisa trata de realizar a identificação da contribuição da gestão do conhecimento no processo de ensino durante a prática docente em anos iniciais, essa pesquisa pode ser classificada como exploratória.

A pesquisa exploratória é particularmente útil quando os pesquisadores não têm ideia clara dos problemas que vão enfrentar durante o estudo. Através da exploração, os pesquisadores desenvolvem conceitos de forma mais clara, estabelecem prioridades, desenvolvem definições operacionais e melhoram o planejamento final da pesquisa (Cooper, Schindler, 2003, pg. 131).

Quanto aos procedimentos técnicos, Oliveira (2002), diz que nas pesquisas, em geral, nunca se utiliza apenas um método e uma técnica e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso.

Este trabalho se respalda na pesquisa bibliográfica que segundo Ruiz (2002, p. 58), consiste no exame de livros, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto com tema e pesquisa científica. Sendo assim, a partir das definições iniciais, como tema, objetivos, se iniciou a pesquisa com a

leitura e a consulta realizada em fontes de referências primárias e secundárias, disponível em livros, artigos científicos, teses e dissertações e alguns sites na internet. Também se realizou o estudo de Campo, onde se buscou o aprofundamento da realidade vivenciada da prática docente, através da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas informais.

4 RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Durante seis anos trabalhando em instituições de ensino, nesses atuando como gestora da informação, alimentando sistemas/ banco de dados e como analista de sistemas desenvolvendo sistemas de gestão acadêmica, a pesquisadora deste projeto sempre buscou levar em consideração o modo dos docentes realizarem a sua prática pedagógica, fato que incentivou o interesse e a busca pela Identificação das contribuições da gestão do conhecimento no processo de ensino.

O universo utilizado na pesquisa foi constituído unicamente por professores dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Sidônio Muralha, no município de Curitiba, Paraná.

O trabalho de campo foi realizado utilizando-se da técnica de observação e da utilização de um pré-roteiro (Apêndice A), desenvolvido para a conversa com os docentes, o qual foi composto por questões abertas, a fim de proporcionar repostas de maior profundidade, ou seja, proporcionar aos docentes participantes maior liberdade de argumentação.

Para o desenvolvimento da pesquisa solicitou-se a participação de todos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da instituição de ensino, acima citada. Este universo é composto por 24 (vinte quatro), sendo 12 (doze) professores regentes e 12 (doze) professores corregentes, porém a diretoria da escola liberou e incentivou a participação de todos os professores corregentes, e devido ao cronograma acadêmico foram liberados apenas um professor regente de cada ano e turno, participando assim apenas 16 (dezesesseis) professores, destes sendo 04 (quatro) professores regentes e 12 (doze) professores corregentes.

A proposta do projeto foi apresentada a todos os envolvidos, onde os mesmos foram questionados sobre a existência de algum procedimento “padrão” realizado por eles, a fim de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos. Os professores relataram e apresentaram modelos das avaliações diagnósticas, as quais são aplicadas no formato de uma prova no início de um processo de aprendizagem, tendo por função obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

A prova voltada aos alunos do primeiro ano (Anexo A) avalia o conhecimento do aluno em relação à escrita do nome, contagem de letras, primeira letra, vogais,

letras do nome, alfabeto e sua idade. No segundo ano os alunos são avaliados nas disciplinas de língua portuguesa, onde se busca analisar o nível de leitura; a compreensão que o aluno tem do que lê; o nível de escrita; o vocabulário que a criança possui, entre outras coisas (Anexo B); e na disciplina de matemática, onde a prova contém exercícios de: antecessor e sucessor, números pares e ímpares, observação de dados, e arme e efetue (Anexo C).

Os professores relataram que essas avaliações diagnósticas são padronizadas, porém apenas apresentam como resultado o conhecimento teórico, dos fatos, o qual conforme visto na literatura pertinente deste trabalho é classificado por Tardif (1997), na categoria de conhecimento declarativo.

Verificou-se que os professores regentes utilizam-se dos resultados dessas avaliações para elaborar e aprimorar seu plano de aula, exercitando assim o conhecimento procedural que segundo Tardif (1997), está relacionado a uma ação ou qualquer tipo de prática que visa à elaboração ou aprimoramento da capacidade do professor de elaborar um plano de aula ou a adaptação de uma linguagem de texto aos conhecimentos dos alunos.

Constatou-se que em um primeiro momento não é realizado o levantamento dos conhecimentos inatos dos alunos, os quais são os conhecimentos que os mesmos trazem "embutidos" em sua razão, conforme é definido por Teixeira (2005). Porém ao questionar aos professores qual era a principal técnica utilizada em sala, para a socialização do conhecimento, os professores do primeiro ano citaram as rodas de conversas, as quais são realizadas, em um dia da semana com os alunos e nelas é possível verificar as crenças pessoais, as perspectivas, o sistema de valor, insights, intuições, emoções e habilidades dos mesmos.

Para levantar as informações sobre os conhecimentos inatos e empíricos dos alunos, os professores do segundo ano elaboram oficinas, debates sobre temas relacionados ao convívio das crianças na escola, dessa forma é possível extrair informações referentes à compreensão das relações sociais do aluno no convívio escolar.

Durante os encontros com os professores foi questionado aos mesmos sobre a existência e a realização de algum tipo de documentação do conhecimento fornecido/adquirido pelos alunos, eles relataram a existência de uma avaliação por parecer descritivo, na qual eles realizam o preenchimento individual do acompanhamento do aluno sobre três principais áreas: a motora, a sociativa e a

cognitiva. Dentro destas três áreas ainda podem ser observadas várias outras, sendo possível incluir uma avaliação sobre o comportamento (higiene e saúde).

No decorrer da observação direta das atividades do grupo estudado, verificou-se que as informações necessárias para ministrar as aulas estão registradas através de ementas pré-definidas pela direção da escola e nos planos de aulas elaborados pelos professores, os quais não seguem um padrão. Tanto as ementas quanto os planos de aula são armazenados no arquivo da turma.

Para finalizar a pesquisa buscou-se saber dos professores como os mesmos viam a contribuição da Gestão do Conhecimento com a prática docente e estes relataram que já se foi o tempo em que eles eram vistos como detentores únicos do conhecimento, com a evolução em relação aos avanços tecnológicos e científicos promovidos pelo homem na busca de uma melhor qualidade de vida os alunos hoje mudaram da condição de "pacientes", aqueles que recebiam a ação do trabalho pedagógico da escola para a situação de "agentes", os quais durante o processo de aprendizagem ajudam a construir e a transformar a realidade. Exigindo assim o repensar de toda a estrutura escolar e de toda a organização do trabalho pedagógico, tarefa essa a ser realizada pelos docentes, os quais assumem o papel de mediadores na direção de tornar cada vez mais democrático o processo de ensino aprendizagem na sala de aula.

Os professores ainda comentaram que através da gestão do conhecimento, se tornou possível ao docente aliar-se ao aluno em uma jornada aos diversos caminhos do aprender, fortalecendo assim a interação e a interatividade, proporcionando resultados mais significativos em relação ao aprendizado, pois se trabalha junto com a realidade, ou seja, junto com o conhecimento e a visão dos alunos e docentes.

O conhecimento resulta do trabalho coletivo e historicamente construído e com sua gestão o mesmo pode ser revisto, enriquecido, transformado pelas múltiplas relações estabelecidas na sala de aula, pois se sabe que a eficácia no processo de ensino, aprendizagem e geração de conhecimento só será atingida através das pessoas, da coleta, análise e compartilhamento das informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vem enfrentando constantes e contínuas transformações na sua forma de organização. Tais mudanças devem-se ao fato da grande evolução em relação aos avanços tecnológicos e científicos promovidos pelo homem na busca de uma melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva, o papel da escola representado na figura do docente é fazer com que os alunos compreendam a realidade em que se encontram, para isso cabe a esses profissionais lançar mão da cultura acumulada e diante dos desafios da própria realidade, colocar o aluno em contato com este saber, demonstrando que a comunicação e a interação estão intimamente relacionadas nesse processo.

Durante a realização da presente pesquisa verificou-se que a interação e a interatividade proporcionam resultados mais significativos na busca pelo conhecimento.

Portanto o papel do professor é ajudar a mediação do aluno – conhecimento – realidade, fazendo dessa forma a gestão do conhecimento criado. A construção do conhecimento é fundamental e é importante que a escola não considere o conhecimento como um produto pronto e acabado. Este é amplamente discutido na escola, não perdendo de vista o seu caráter dialético e de totalidade do próprio saber.

Diante deste quadro, verifica-se que a escola sente a necessidade de romper com uma organização do trabalho pedagógico que separe o pensar do fazer, a teoria da prática, que fragmenta o ensino, enfim, que reproduza o conhecimento.

O ensino não é mais entendido apenas como instrumento para o desenvolvimento do processo de transmissão do conhecimento produzido. É, portanto, o ensino, concebido como um processo que proporciona oportunidades para que a aprendizagem ocorra por compreensão. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

Com a realização desse projeto verificou-se que a gestão do conhecimento contribui com a inovação do saber e com a aquisição de conhecimentos por múltiplos meios, trazendo resultados aos docentes e alunos mais significativos em um curto período de tempo. A realização dessa gestão contribui ainda com a construção de relações sólidas de afetividade e confiança.

Nos anos iniciais as crianças estão mais curiosas e mais produtivas e as atividades desenvolvidas com as mesmas através da experimentação proporcionam o aprendizado contínuo e a troca de conhecimento e os alunos desenvolvem melhor suas habilidades, aumentando assim sua autoestima referente às suas novas descobertas.

A gestão do conhecimento aplicada na prática docente dá sentido e apresenta significados ao aprendizado da criança, influenciando assim na avaliação formativa do aluno. Fazendo com que o mesmo tenha uma participação e postura ativa frente às exigências da sociedade e da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

ARAÚJO, Sâmara C. L. G. de. **Formação do pedagogo: fundamentos legais e atribuições no curso de pedagogia (1939-2006)**. Grupo de Estudos sobre Gestão Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 08 mai. 2015.

BATTISTI, Patricia et al. A interação tutor a distância e aluno no processo de ensino-aprendizagem. In: **X COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICA DEL SUR**, 2010, Mar del Prata. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/142.pdf>. Acesso em 23 mai. 2015.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. São Paulo: Vozes, 2003.

CARRARA, João Alfredo. **Desenvolvimento e aprendizagem: uma revisão segundo Ausubel, Piaget e Vygotsky**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=570>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CAVELLUCCI, Lia Cristina B. **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/21015627/Artigo-2003-Estilos-deaprendizagem-em-busca-das-diferencas-individuais-CAVELLUCCI>>. Acesso em: 01 ago.2015.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Tradução de Eliana Rocha. São Paulo: SENAC, 2003.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ª edição – Porto Alegre – Bookman, 2003.

DEMO, Pedro - **Introdução à metodologia da ciência** – 2ª edição – São Paulo: Atlas, 1987.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

FAYARD, Pierre. **O Inovador modelo japonês da gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo:

Pioneira, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Forense, 1970.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª edição – São Paulo: Atlas, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 8º. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

_____, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, nº 9, p. 27-28, 1985.

TARDIFF, J. **Pour un enseignement stratégique**. Montreal: Logiques, 1997. p. 47 - 54.

TEIXEIRA, Gilberto. **Ser professor universitário: Tipos de conhecimento**. São Paulo: 2005. Disponível em: . Acesso em: 18 ago. 2015.

VIEIRA, Sofia Lercher. Escola – função social, gestão e política educacional. In: **FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Â ngela das (Orgs.)**. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 129-145.

ZACHARIAS, V. L. C. **Centro de Referência Educacional – Consultoria em Educação**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html>>. Acesso em 23 de abril. 2015.

ZANLORENZI, Andreia. O pedagogo em instituições estaduais de educação: desafios enfrentados e possibilidades de mudança. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, X, 2011, Curitiba. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/Bd_documentos/coloquio10/142.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

WILSON, Thomas Daniel. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

APÊNDICE A - Roteiro de coleta de dados sobre a Gestão do conhecimento durante a prática docente em anos iniciais

	<p align="center">Roteiro de coleta de dados sobre a Gestão do conhecimento durante a prática docente em anos iniciais</p>
<p>Este roteiro, relacionado com o trabalho de conclusão de curso de pós-graduação, tem como objetivo principal identificar as contribuições da gestão do conhecimento no processo de ensino durante a prática docente em anos iniciais.</p>	
<p>Questões a serem analisadas</p>	
<p>1. É realizado algum procedimento “padrão” para obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos? Se sim qual(is)?</p>	
<p>2. Qual a principal técnica utilizada para a socialização do conhecimento?</p>	
<p>3. Como é realizada a documentação do conhecimento fornecido/adquirido pelos alunos?</p>	
<p>4. Como as informações necessárias para ministrar as aulas estão registradas? Existe um padrão?</p>	
<p>5. Como a Gestão do Conhecimento pode contribuir com a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental?</p>	

ANEXO A – Avaliação diagnóstica de Língua portuguesa – 1º ano

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

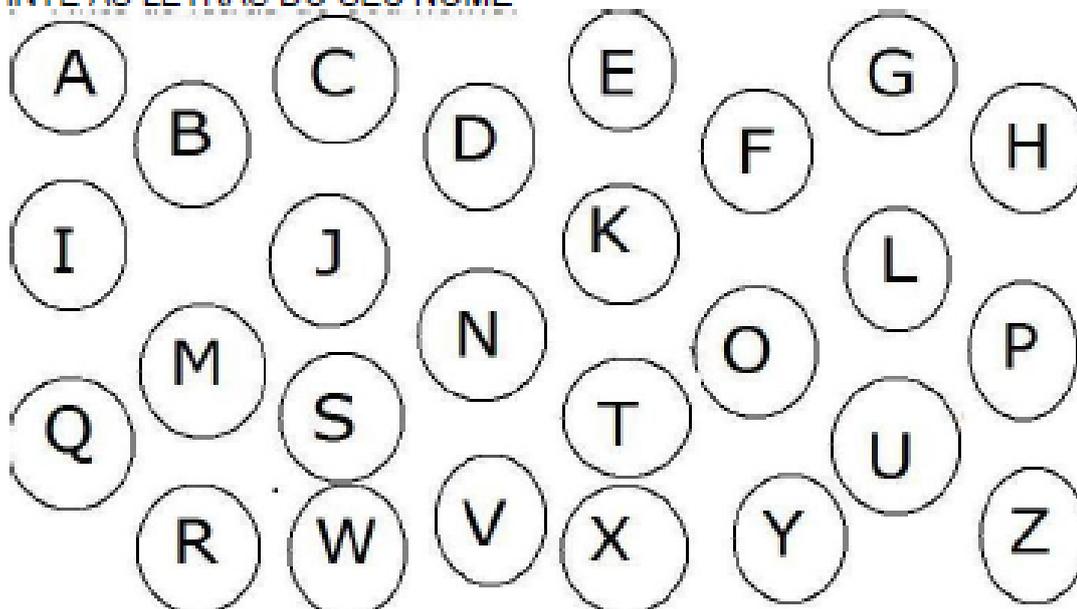
NOME: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

1 – ESCREVA SEU PRIMEIRO NOME NO RETÂNGULO ABAIXO:

2 – SEU NOME TEM LETRASELE COMEÇA COM A LETRA COPIE AS VOGAIS DO SEU NOME

3 – PINTE AS LETRAS DO SEU NOME



4 – COMPLETE AS LETRAS QUE FALTAM NO ALFABETO:

A		C	D	
	G		I	
K			N	
		R		T
	V		X	
Z				

5 – Desenhe em cima do bolo uma vela para cada ano que você tem:

MINHA IDADE



http://4.bp.blogspot.com/_MycXqF0iXL0/TVEdgxBA-EAAAD0Q/iMJoSKWImCk/s1600/IDADE.jpg

ANEXO B - Avaliação diagnóstica de Língua portuguesa – 2º ano

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – LÍNGUA PORTUGUESA

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.
 ELE ROEU A MEIA ROXA, O SAPATO E A CAPA.
 ATÉ A BOTA ELE ROEU.
 AGORA O REI CUIDA DO GATO BIGODE.
 BIGODE PEGA RATO PELO RABO E COLOCA NA GAIOLA.

1. FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA:

A. QUAL É O PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA?

RATO PALÁCIO ESCOLA

B. O QUE O RATO ROEU?

A CARTEIRA A ROUPA DO REI

C. QUAL ERA A COR DA MEIA?

AMARELA ROXA AZUL

D. QUAL ERA O NOME DO GATO?

FRICOTE BIGODE

2. LEIA E REPRESENTA:

SAPO	GAIOLA	SAPATO
------	--------	--------

3. ESCREVA UMA PALAVRA PARA CADA LETRA:

<input type="text" value="A"/>	<input type="text" value="O"/>
<input type="text" value="M"/>	<input type="text" value="P"/>

4. CRIE FRASES COM AS PALAVRAS ABAIXO:

RATO _____

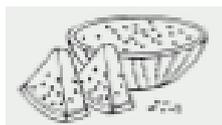
REI _____

5. FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS DO QUADRO E FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTÁ-LAS.

BO	CA	LA	NE	JA
----	----	----	----	----



5. ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS:



ANEXO C - Avaliação diagnóstica de Matemática – 2º ano

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

1) COMPLETE COM ANTECESSORES E COM OS SUCESSORES:

A) _____ 16 _____

B) _____ 8 _____

C) _____ 23 _____

D) _____ 28 _____

E) _____ 45 _____

F) _____ 68 _____

G) _____ 81 _____

H) _____ 52 _____

2) ESCREVA NÚMEROS ÍMPARES DE 1 A 9

3) ESCREVA NÚMEROS PARES DE 0 A 10

4) NA BRINCADEIRA NO DIA DA DIVERSÃO

RAQUEL FEZ 18 PONTOS,

RICARDO FEZ 30 PONTOS,

GUSTAVO FEZ 58 PONTOS,

ISAQUE FEZ 9 PONTOS.

A) QUEM FEZ MAIS PONTOS?

R.: _____

B) QUEM FEZ TRÊS DEZENAS EXATAS?

R.: _____

C) QUEM FICOU EM QUARTO LUGAR?

R: _____

5) ARME E EFETUE:

A) $20 + 8 =$

D) $20 - 8 =$

B) $60 + 10 =$

E) $60 - 10 =$

C) $65 + 1 =$

F) $65 - 1 =$